

Lista comentada da avifauna do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Leonardo Vianna Mohr^{1,2} e Márcio Amorim Efe^{1,2}

¹ Associação Brasileira para Conservação das Aves (PROAVES) - Rua Baronesa do Gravataí 220, 90160-070, Porto Alegre, RS. E-mail: leovmohr@portoweb.com.br

² CEMAVE/IBAMA - Rua Miguel Teixeira 126, 90050-250, Porto Alegre, RS.

O ambiente urbano oferece uma oportunidade especial para o estudo das aves, já que a urbanização introduz mudanças no meio ambiente original, que acaba sendo fragmentado, criando-se um mosaico de ilhas de diferentes tamanhos e formas, nas quais a vegetação original é modificada pela invasão de espécies ruderais e pelo contínuo distúrbio humano. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, é uma cidade com cerca de 1,3 milhões de habitantes e, portanto, fortemente urbanizada. Contudo, é uma metrópole com um alto índice de áreas verdes, que incluem 11 parques, 395 praças e um elevado grau de arborização viária. Esta qualidade ambiental proporciona excelentes condições para o estabelecimento de uma avifauna diversificada. Neste trabalho, apresentamos uma lista comentada baseada nas análises de trabalhos de diversos pesquisadores sobre a avifauna de Porto Alegre, desde o final do século 19 até o presente, incluindo um levantamento realizado pelos autores (em colaboração com outros ornitólogos) em oito parques, no decorrer de um ano (1998- 1999). Compilou-se 21 trabalhos, que abrangem desde o registro de uma única espécie, até uma lista de aves do município, além de publicações de Herman von Ihering, Rudolf Gliesch e Oswaldo Camargo, nas quais Porto Alegre é indicada como uma das localidades de coleta. Um total de 329 espécies já foram citadas como ocorrentes em Porto Alegre. Cada espécie está sendo analisada para a validação do seu registro, utilizando-se os seguintes critérios, adaptados de Bencke: a) existência de material testemunho (pele ou esqueleto) depositado em museus científicos; b) fotografias publicadas na literatura ou disponíveis para exame em instituições de pesquisa; c) gravações de vocalizações depositadas em arquivos sonoros; d) captura de espécimes anilhados em outras regiões; e) espécies registradas em

campo e positivamente identificadas por observador(es) com experiência na identificação de aves e familiarizado(s) com a avifauna do Rio Grande do Sul. Até o momento, 237 espécies foram incorporadas à lista preliminar validada. 67 espécies, em sua maioria arroladas somente pelo observador amador Roberto Oliveira, sem quaisquer comentários adicionais, estão em processo de análise. Em anexo à lista de registros validados, criou-se uma lista de registros errôneos, duvidosos ou de aves provenientes de fuga/soltura de cativeiro, contendo 25 espécies. Destas, nove não são aceitas como pertencentes à avifauna do Rio Grande do Sul por Bencke (*op. cit.*) e não obedecem aos critérios anteriormente citados: *Tigrisoma fasciatum*, *Micrastur gilvicollis*, *Chordeiles acutipennis*, *Colibri serrirostris*, *Donacobius atricapilla*, *Mimus gilvus*, *Sporophila lineola*, *Chlorophanes spiza* e *Phaeothlypis rivularis*. *Saltator aurantirostris* e *Procnias nudicollis*, ambas com um único registro para o Parque Farroupilha, localizado próximo à área central da cidade e em uma região fortemente urbanizada, foram consideradas aves fugidas/soltas de cativeiro, bem como os registros de *Brotogeris chiriri*, *Amazona aestiva* e *Melopsittacus undulatus*. *Rhynchotus rufescens* e *Pipile jacutinga*, obtidas por Gliesch no mercado de Porto Alegre, entre as décadas de 1910/1920, foram considerados registros duvidosos, tendo em vista o desconhecimento de sua procedência. Os espécimes supostamente coletados por Augusto Rache entre 28 de junho e 8 de julho de 1956 (*Phaethornis eurynome*, *Eupetomena macroura*, *Colibri serrirostris*, *Lophornis magnificus*, *Aphantochroa cirrhochloris*, *Clytolaema rubricauda*, *Heliomaster furcifer* e *Calliphlox amethystina*) também representam registros duvidosos, tendo em vista a inexistência destas peles no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão. Paralelamente à continuidade do processo de validação dos registros ainda pendentes, os autores estão buscando outras peles e/ou esqueletos que possam ter sido coletadas em Porto Alegre e depositadas em museus brasileiros ou estrangeiros, buscando uma evidência física para os registros apenas visuais. Esta busca complementar é importante também tendo em vista que grande parte das coleções de Gliesch e Camargo foram perdidas, devido à negligência das antigas instituições depositaras.

Órgãos financiadores: CEMAVE/IBAMA e PROAVES.